

[p.1]

Caro amigo Castro.

Se de verdade te não tenho escrito à mais tempo é porque não tenho podido, no entanto também se o pudesse atrasava um pouco para te dizer alguma coisa a propósito do meu julgamento. Como já te tinha dito entreguei a minha defesa num relatório à Comissão de Inquérito que foi lido na assembleia o que deixou demasiadamente elucidada a assembleia que o meu acusador pretendeu achar uma contradição entre o camarada que lhe escreveu a carta e o meu relatório. Com facilidade desfiz a habilidade e alonguei-me em considerações a propósito do ambiente que se respira no Sindicato. Houve um Artur Cardoso que me quis beliscar mas foi logo posta a votação o relatório da Comissão que me reeiterava toda a confiança, mas eu declarei que não podia aceitar as suas conclusões por não serem muito lisongueiras, que dis que era proprio da idade embora nada se apurasse, continuando afastado da actividade até que me seja inofismavelmente dada a reabilitação. Fis ontem em "A Batalha" uma declaração que me foi dito que era publicada mas que hoje nem com lentes as vejo. Eterno mal do profissionalismo jornalista e de mentecaptos reformistas que transbordam ódio e nêstes casos sou a vitima do meu amigo director interino. Tal como a declaração minha e do Germinal a propósito dumas calunias a nós do Socorro Vermelho que ainda não foi publicada e que ontem disseram-nos não se recordavam e que deram a fulano e êste não tinha, etc, Miséria ideológica e moral. Falo-te hoje a 16 ja depois de ter apreciado as 2 rifas que me saíram na loteria de "A Batalha" apreciam. O diser-se que eu não quero literatura é falso pois eu escrevi "Literatura sim, mas

Ms. 1779
N.º 61/a-16
BN
Lisboa, 15 de Outubro de 1926.

Caro amigo Castro.

Se de verdade te não tenho escrito à mais tempo é porque não tenho podido, no entanto também se o pudesse atrasava um pouco para te dizer alguma coisa a propósito do meu julgamento. Como já te tinha dito entreguei a minha defesa num relatório à Comissão de Inquérito que foi lido na assembleia o que deixou demasiadamente elucidada a assembleia que o meu acusador pretendeu achar uma contradição entre o camarada que lhe escreveu a carta e o meu relatório. Com facilidade desfiz a habilidade e alonguei-me em considerações a propósito do ambiente que se respira no Sindicato. Houve um Artur Cardoso que me quis beliscar mas foi logo posta a votação o relatório da Comissão que me reeiterava toda a confiança, mas eu declarei que não podia aceitar as suas conclusões por não serem muito lisongueiras, que dis que era proprio da idade embora nada se apurasse, continuando afastado da actividade até que me seja inofismavelmente dada a reabilitação. Fis ontem em "A Batalha" uma declaração que me foi dito que era publicada mas que hoje nem com lentes as vejo. Eterno mal do profissionalismo jornalista e de mentecaptos reformistas que transbordam ódio e nêstes casos sou a vitima do meu amigo director interino. Tal como a declaração minha e do Germinal a propósito dumas calunias a nós do Socorro Vermelho que ainda não foi publicada e que ontem disseram-nos não se recordavam e que deram a fulano e êste não tinha, etc, Miséria ideológica e moral. Falo-te hoje a 16 ja depois de ter apreciado as 2 rifas que me saíram na loteria de "A Batalha" apreciam. O diser-se que eu não quero literatura é falso pois eu escrevi "Literatura sim, mas

[p.2]

revolucionaria e não blague jornalística com critérios burgueses de colaboradores burgueses. Já vês que é pura especulação que facilmente perceberás. Vou à redacção pedir explicações. O referendun parece que travou e que o secretario do Conselho está doente (?). Cá no Nucleo já estão-nos mais favoravel porque o Valadas Ramos saiu das Juventudes Sindicalistas por se ter zangado com os outros seus apaniguados. Uns e outro pretendem tomar connosco partido para irmos do lado contra outro. Percebemos bem o jogo mas agora despresamo-os a todos. Os landius metalurgicos (jovens) numa reunião de militantes metalurgicos efectuada na passada 2ª feira eu e o Almeida Marques iniciamos o ataque aos comunistas e à "A Batalha" na presença do seu vulneravel director o que fomos apoiados por êles e temos até o seu voto. Já estive pior apenas uma questão de tática em não agitarmos o caso da circular porque então despertam o seus odios e atacam-nos, mas antes agitar a desorientação e desvio revolucionario da organização. Dizer a mesma cousa noutras palavras.

Felicito-te por agruparas-te num grupo anarquista que se dispõe a integrar a acção da organização anarquista. Eu o Germinal e o Américo Vilar vamos constituir um grupo anarquista esperantista neste momento em que soffro mais fortemente no peso da calunia que sob mim pesa. Reajo ainda, sinto-me com forças para suste-me porque apesar disto ainda permanecer por longo tempo há-de desaparecer a não ser que se repita a C. G. T. Francesa.

Aceita um abraço dêste teu amigo certo que te considera.

Emídio Santana

Ultimas noticias. Era meia noite quando eu e o Germinal invadimos a redacção e exigimos explicações. Fomos acolhidos com desprezo e com um sorriso escarmino. Estava o director Joaquim de Sousa pedimo-lhes explicações e os redactores interviram

revolucionaria e não blague jornalística com critérios burgueses de colaboradores burgueses. Já vês que é pura especulação que facilmente perceberás. Vou à redacção pedir explicações. O referendun parece que travou e que o secretario do Conselho está doente (?). Cá no Nucleo já estão-nos mais favoravel porque o Valadas Ramos saiu das Juventudes Sindicalistas por se ter zangado com os outros seus apaniguados. Uns e outro pretendem tomar connosco partido para irmos do lado contra outro. Percebemos bem o jogo mas agora despresamo-os a todos. Os landius metalurgicos (jovens) numa reunião de militantes metalurgicos efectuada na passada 2ª feira eu e o Almeida Marques iniciamos o ataque aos comunistas e à "A Batalha" na presença do seu vulneravel director o que fomos apoiados por êles e temos até o seu voto. Já estive pior apenas uma questão de tática em não agitarmos o caso da circular porque então despertam o seus odios e atacam-nos, mas antes agitar a desorientação e desvio revolucionario da organização. Dizer a mesma cousa noutras palavras.

Felicito-te por agruparas-te num grupo anarquista que se dispõe a integrar a acção da organização anarquista. Eu o Germinal e o Américo Vilar vamos constituir um grupo anarquista esperantista neste momento em que soffro mais fortemente no peso da calunia que sob mim pesa. Reajo ainda, sinto-me com forças para suste-me porque apesar disto ainda permanecer por longo tempo há-de desaparecer a não ser que se repita a C. G. T. Francesa.

Aceita um abraço dêste teu amigo certo que te considera.

Emídio Santana

Ultimas noticias. Era meia noite quando eu e o Germinal invadimos a redacção e exigimos explicações. Fomos acolhidos com desprezo e com um sorriso escarmino. Estava o director Joaquim de Sousa pedimo-lhes explicações e os redactores interviram

[p.3]

e nós dissemos-lhes que os desprezavamos e que só tratavamos com o director. Foi-nos negada as explicações e eu rompo com uma berraria insultando-os até num precipitar de frases que me escapavam que passei os limites. Atacou-me o nervoso e chamei-lhes homens sem caracter que fazem do jornal que não é deles uma arma contra os camaradas sinceros que não estão na ortodoxia dos amigos de "A Batalha". Chegou-se a a embargar a vós mas despejei o que tinha para dizer. Disse [?], pulhices, deslealdades e baixesa de caracter e de moral. O David de Carvalho ameaçou o Germinal de o pôr fora da redação e eu agarro-lhe num braço e disse-lhe "tu não nos pões fora porque somos confederados o que tu já não és, e por que não saimos" dêle "Não saies porque não quero" e eu disse-lhe depois de me pretender intimidar com ameaça e nuns olhos muito abertos "que não saía, não falava mais baixo e que dêle ou doutro não tinha receio porque tambem era homem.

Preguntei se havia alguém que simpatizasse comigo que dissesse porque se já existia disso num meio tão moral. Resposta dum parvo "Cá na redação há muitos fanchonos" e concluiu

Ms. 1779, N.º 114.16 **EN**
e nós dissemos-lhes que os desprezavamos e que só tratavamos com o director. Foi-nos negada as explicações e eu rompo com uma berraria insultando-os até num precipitar de frases que me escapavam que passei os limites. Atacou-me o nervoso e chamei-lhes homens sem caracter que fazem do jornal que não é deles uma arma contra os camaradas sinceros que não estão na ortodoxia dos amigos de "A Batalha". Chegou-se a a embargar a vós mas despejei o que tinha para dizer. Disse pulhices, deslealdades e baixesa de caracter e de moral. O David de Carvalho ameaçou o Germinal de o pôr fora da

redação e eu agarro-lhe num braço e disse-lhe "tu não nos pões fora porque somos confederados o que tu já não és, e porque não saimos" dêle "Não saies porque não quero" e eu disse-lhe depois de me pretender intimidar com ameaça e nuns olhos muito abertos "que não saía, não falava mais baixo e que dêle ou doutro não tinha receio porque tambem era homem.

Preguntei se havia alguém que simpatizasse comigo que dissesse porque se já existia disso num meio tão moral. Resposta dum parvo "Cá na redação há muitos fanchonos" e concluiu

Ms. 1779

N.º 114.16

[p.4]

e muitos [?]...

Não esqueci em lhes dizerem que eram uns viventes à custa da organização que levaram "A Batalha" ao maior descrédito e baixesa e que o faziam por necessidade e não por ideias.

O Germinal disse ao David que não tratava com êle porque era apenas um empregado de jornal.

Era meia noite e meia hora quando de la saímos depois de termos dito tudo quisemos apesar das ameaças e eu dizer que desprezava tanto a prosa como o seu auctor, isto nas bochechas dêle, Alfredo Marques o homem, o anarquista que deixou a mulher para se amigar com uma enfermeira. Os hospitais contaminaram "A Batalha" com a repetição dêstes casos.

No auge da minha revolta te saúda como sincero amigo êste teu amigo certo

Emídio Santana

Fás constar isto aos outros nossos amigos e dá-lhes tambem as minhas fraternais saudações libertária

Emídio Santana

e muito para.....

Não esqueci em lhes dizerem que eram uns viventes à custa da organização que levaram "A Batalha" ao maior descrédito e baixesa e que o faziam por necessidade e não por ideias.

O Germinal disse ao David que não tratava com êle porque era apenas um empregado de jornal.

Era meia noite e meia hora quando de la saímos depois de termos dito tudo quisemos apesar das ameaças e eu dizer que desprezava tanto a prosa como o seu auctor, isto nas boche-

chas dêle, Alfredo Marques o homem, o anarquista que deixou a mulher para se amigar com uma enfermeira. Os hospitais contaminaram "A Batalha" com a repetição dêstes casos.

No auge da minha revolta te saúda como sincero amigo êste teu amigo certo

Emídio Santana

Fás constar isto aos outros nossos amigos e dá-lhes tambem as minhas fraternais saudações libertárias

Emídio Santana